

RESULTADOS DA COOPERAÇÃO TÉCNICA

OMS EM CABO VERDE 2024-2025



Organização
Mundial da Saúde
Cabo Verde

FICHA TÉCNICA

Organização Mundial da Saúde - OMS Representação em Cabo Verde www.afro.who.int/pt/countries/cabo-verde	
Representante	Ann Lindstrand
Elaboração e coordenação	Luciana Chagas
Revisão técnica	Carlota Pacheco Vieira Carolina Gomes Edith Pereira Flávia Semedo Luciana Chagas Emanuel Santos
Revisão editorial	Luciana Chagas
Design e paginação	Joemídia

RESULTADOS DA COOPERAÇÃO TÉCNICA

OMS EM CABO VERDE 2024-2025



Organização
Mundial da Saúde
Cabo Verde

ÍNDICE

- 5 SIGLA
- 7 MENSAGEM DA REPRESENTANTE DA OMS
- 9 SUMÁRIO EXECUTIVO
- 13 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DA REPRESENTAÇÃO DA OMS EM CABO VERDE
- 15 NOSSOS MAIORES RESULTADOS EM 2024-2025

PILAR 1

17 COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE – EXPANSÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

- 18 RESULTADOS DO PILAR 1
- 26 VÍDEO DO PILAR 1

PILAR 2

27 EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS – PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO

- 28 RESULTADOS DO PILAR 2
- 32 VÍDEO DO PILAR 2

PILAR 3

33 POPULAÇÕES MAIS SAUDÁVEIS – PROMOÇÃO DA SAÚDE AO LONGO DA VIDA

- 34 RESULTADOS DO PILAR 3
- 38 VÍDEO DO PILAR 3

PILAR 4

39 INFORMANDO E LIDERANDO PARA APRESENTAR MELHORES RESULTADOS

- 40 RESULTADOS DO PILAR 4
- 44 VÍDEO DO PILAR 4

- 45 NOSSOS RESULTADOS EM NÚMEROS
- 47 LIÇÕES APRENDIDAS E CAMINHOS PARA O FUTURO
- 51 NOSSOS PARCEIROS

I Sigla

AFRO	Escritório Regional da OMS para a África
AMR	Resistência Antimicrobiana
APHEF	<i>African Public Health Emergency Fund</i>
BFCI	Iniciativa Hospitais Amigos das Crianças
BOS	<i>Business Operations Strategy</i>
CCOM	<i>Core Country Office Model</i>
CDC	<i>Centers for Disease Control and Prevention</i> (EUA)
CFE	<i>Contingency Fund for Emergencies</i>
CID11 / ICD11	<i>International Classification of Diseases – 11th Revision</i>
CNOE	Centro Nacional de Operações de Emergência
CNFTS	Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde
CNS	Contas Nacionais de Saúde
COP26	26ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
CUS	Cobertura Universal de Saúde
DHIS2	<i>District Health Information System 2</i>
DFC	Cooperação Financeira Direta
DNT(s)	Doenças Não Transmissíveis
DTP3	Vacina contra Difteria, Tétano e Tosse Convulsa (3.ª dose)
ECP 23-27	Estratégia de Cooperação da OMS com Cabo Verde 2023–2027
EIOS	<i>Epidemic Intelligence from Open Sources</i>
ERIS	Entidade Reguladora Independente da Saúde
ESP / SPAR / eSPAR	<i>States Parties SelfAssessment Annual Report</i>
GYTS	<i>Global Youth Tobacco Survey</i>
HEARTS	Protocolo da OMS para prevenção e controlo de doenças cardiovasculares
HPV	Vírus do Papiloma Humano
ICOPE	<i>Integrated Care for Older People</i>
LTA	Acordos de Longo Prazo
MERL	<i>Monitoring, Evaluation, Reporting and Learning</i>

MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OMSA	Organização Mundial de Saúde Animal
ONU	Organização das Nações Unidas
PFA	Primeiros Socorros Psicológicos
PEID / SIDS	Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento
PIP	<i>Pandemic Influenza Preparedness</i>
PSEA	<i>Prevention of Sexual Exploitation and Abuse</i>
PVS	<i>Performance of Veterinary Services</i>
RAM	Resistência aos Antimicrobianos
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
SIS	Sistema de Informação em Saúde
STAR	<i>Strategic Toolkit for Assessing Risks</i>
UNSDCF 23-27	Marco das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2023-2027
UNGHRWG	<i>UN Gender and Human Rights Working Group</i>

Mensagem da Representante da OMS

TRABALHANDO JUNTOS PELA SAÚDE EM CABO VERDE, 2024–2025

Os progressos na saúde em Cabo Verde refletem o compromisso de longa data do país com o bem-estar da sua população desde a independência, há 50 anos. Uma forte liderança nacional, o investimento público sustentado e a estreita colaboração entre o Governo de Cabo Verde, as instituições de saúde, os parceiros de desenvolvimento e as comunidades continuaram a traduzir-se em ganhos tangíveis em saúde durante o biénio 2024–2025.

Dois marcos importantes assinalaram este período: a certificação de Cabo Verde como país livre do paludismo e a eliminação do sarampo e da rubéola. Estas conquistas são o resultado de décadas de políticas consistentes, elevada cobertura vacinal, sistemas de vigilância robustos e da dedicação dos profissionais de saúde em todo o país. Foram também registados progressos na abordagem às doenças não transmissíveis, à saúde mental e às necessidades de uma população envelhecida, apoiados por uma colaboração multisectorial e por um forte enfoque na prevenção, na equidade e no acesso universal a cuidados de saúde de qualidade. A nível regional, a cooperação com outros Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento africanos reforçou abordagens coletivas no acesso a medicamentos essenciais, na adaptação às alterações climáticas e na resiliência dos sistemas de saúde.

Os esforços para reforçar a vigilância, a capacidade laboratorial e os planos de preparação e resposta a emergências reforçaram a resiliência nacional. O diálogo nacional inclusivo contribuiu para a construção de coesão e para a definição de prioridades partilhadas para os próximos anos. Perante emergências, incluindo o surto de dengue e a tempestade Erin e as inundações associadas, a forte liderança nacional e a colaboração multisectorial foram determinantes para proteger a saúde, restaurar serviços essenciais e apoiar a recuperação.

Vivemos tempos de incerteza. A nível global, o apoio ao multilateralismo está a ser posto em causa, enquanto as alterações climáticas e a mudança do contexto geopolítico estão a redefinir a forma como os países colaboram na área da saúde. A OMS adaptou a sua presença global, reforçando o seu mandato central: prestar liderança estratégica, definir normas e padrões, promover a cooperação entre países e apoiar as capacidades nacionais de preparação, vigilância e resposta através de assistência técnica e aconselhamento em políticas públicas.

Assumi funções como Representante da OMS em junho de 2025 e fui imediatamente tocada pela calorosa morabeza caboverdiana e pelo espírito coletivo de resiliência, adaptação e inovação. Gostaria de expressar o meu sincero apreço ao Governo de Cabo Verde, aos nossos parceiros e, acima de tudo, aos profissionais de saúde em todas as ilhas — os verdadeiros heróis, cujo empenho e serviço diário tornam estas conquistas possíveis. Juntos, podemos assegurar que todas as crianças e todas as famílias tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade, hoje e no futuro.



Ann Lindstrand
Representante OMS, Cabo Verde



I Sumário Executivo

Este relatório apresenta as principais ações desenvolvidas pelo Escritório da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Cabo Verde no biênio 2024-2025 — um biênio marcado por desafios operacionais significativos e transições institucionais. Apesar das restrições financeiras, o Escritório apoiou o país em áreas técnicas prioritárias, manteve operações essenciais e contribuiu para o avanço das metas nacionais, regionais e globais de saúde. A OMS em Cabo Verde manteve-se como parceiro técnico confiável, adaptando-se às necessidades locais e reforçando os esforços liderados pelo país para fortalecer o sistema nacional de saúde.

PILAR 1



COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE

Expansão do Acesso aos Serviços Essenciais

PILAR 2



EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS

Proteção da População

PILAR 3



POPULAÇÕES MAIS SAUDÁVEIS

Promoção da Saúde ao Longo da Vida

PILAR 4



AÇÃO INTEGRADA

Liderança, Inovação e Resiliência

Com base nos quatro pilares estratégicos do 13º Programa Geral de Trabalho da OMS — cobertura universal de saúde, resposta a emergências, promoção de populações mais saudáveis e informando e liderando para entregar melhores resultados — o relatório destaca os resultados de maior impacto na saúde da população cabo-verdiana, ancorados em evidências concretas e na sua contribuição direta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase no ODS 3, dedicado à promoção da saúde e do bem-estar. Nesse contexto de desafios, a atuação da OMS foi pautada pela resiliência institucional, pelo fortalecimento de parcerias estratégicas, pela excelência técnica da equipa e pela dedicação contínua ao apoio ao sistema nacional de saúde. Esses fatores foram determinantes para impulsionar avanços na melhoria dos indicadores de saúde e na promoção da Cobertura Universal de Saúde.

Pilar 1: Cobertura Universal de Saúde – Expansão do Acesso aos Serviços Essenciais

Em 2024 e 2025, Cabo Verde consolidou avanços estruturantes no setor da saúde reafirmando o seu compromisso com a Cobertura Universal de Saúde e com o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Da certificação do

país como livre do paludismo em 2024 e eliminação da rubéola e do sarampo 2025 — marcos históricos alinhados ao ODS 3 — ao fortalecimento dos cuidados de saúde à pessoa idosa, à qualidade da prestação dos cuidados e à digitalização e reforço dos sistemas

de informação, o país impulsionou transformações que ampliam o acesso, elevam a qualidade e reforçam a equidade na prestação de serviços.

Investimentos estratégicos em vacinação, resistência antimicrobiana, estatísticas vitais, conhecimento técnico em qualidade em serviços de saúde e segurança do doente, bem como o início do processo de atualização da Política Nacional de Saúde, sustentada pela avaliação da PNS 2007-2020, publicação da Estratégia Nacional de Saúde Digital, atualização das Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde, e reforço da capacidade técnica nacional para a produção,

análise e utilização das Contas Nacionais de Saúde e da Matriz de Progresso do Financiamento em Saúde, fortaleceram a capacidade do país para monitorizar o financiamento em saúde, apoiar a tomada de decisão baseada em evidência e promover a sustentabilidade do sistema de saúde.

Esses resultados, sustentados por parcerias nacionais e internacionais, demonstram não apenas progresso técnico, mas também maturidade institucional e capacidade de liderança regional, e posicionam Cabo Verde como referência no alinhamento entre políticas públicas de saúde e as metas globais para o desenvolvimento sustentável.

Pilar 2: Emergências Sanitárias – Proteção da População

Cabo Verde consolidou avanços significativos no domínio das emergências sanitárias nesse período, fortalecendo de forma mensurável a sua capacidade de preparação, vigilância e resposta. O país reforçou as capacidades do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) com formações multissetoriais, submissão pontual do *States Parties Self-Assessment Annual Report* (eSPAR) e melhoria da inteligência epidemiológica, enquanto expandiu a monitorização de eventos com a capacitação de 25 profissionais no uso da iniciativa *Epidemic Intelligence from Open Sources* (EIOS). A atualização da cartografia nacional de riscos e a elaboração do primeiro Plano Multiriscos, somadas à realização do *National Bridging Workshop* entre RSI e *Performance of Veterinary Services* (PVS), ampliaram

a integração da abordagem Uma Só Saúde e resultou num roteiro conjunto «One Health».

A resposta às emergências foi reforçada com mobilização de recursos para a epidemia de dengue e para as inundações póstempestade Erin, que afetou principalmente as ilhas de São Vicente, Santo Antão e São Nicolau, em agosto de 2025. Nesse mesmo ano, a Avaliação Nacional de Riscos (STAR) produziu uma matriz priorizada de 20 perigos, identificou lacunas críticas de capacidade e mapeou populações vulneráveis em todas as ilhas e municípios, gerando recomendações operacionais claras para 2025–2026. Esses resultados demonstram progressos sólidos na proteção da população e no fortalecimento da resiliência sanitária do país.

Pilar 3: Populações mais saudáveis – Promoção da Saúde ao Longo da Vida

A divulgação nacional dos resultados do II Inquérito Global sobre Tabagismo entre Jovens (GYTS) marcou um ponto de virada nas ações de promoção da saúde em Cabo Verde durante 2024–2025, trazendo evidências atualizadas e essenciais para orientar políticas de prevenção. A partir desse marco, o país intensificou intervenções dirigidas à redução de fatores de risco, capacitando mais de cinco centenas de jovens e reforçando ações para a fiscalização da nova lei do tabaco.

Esses avanços somaram-se ao fortalecimento integrado da resposta às doenças não transmissíveis, com a adoção da estratégia HEARTS,

a revisão do Plano Multissetorial de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DNT) e o reforço dos cuidados de saúde primários. Paralelamente, a saúde mental ganhou novas bases estruturantes, incluindo protocolos nacionais, capacitações e a Estratégia de Prevenção do Suicídio. O país também expandiu políticas e ambientes saudáveis — de legislações alimentares atualizadas à adoção de Cidades Saudáveis em todos os municípios — e avançou na resiliência climática do setor com a avaliação das emissões hospitalares de CO₂. Esses progressos refletem o compromisso contínuo de Cabo Verde com a promoção da saúde, a equidade e o alcance do ODS 3.

Pilar 4: Ação Integrada – Liderança, Inovação e Resiliência

Durante o período 2024-2025, o Escritório da OMS em Cabo Verde fortaleceu seu posicionamento estratégico por meio de iniciativas como o “Café com Saúde” com as agências da Organização das Nações Unidas (ONU) e reuniões coordenadas juntamente com o Ministério da Saúde, além de envolvimento ativo com embaixadas e parceiros internacionais, especialmente durante a resposta ao surto de dengue e à catástrofe natural em São Vicente, em setembro de 2025.

A chegada da nova Representante da OMS em junho de 2025 impulsionou estruturas de liderança mais eficazes e alinhamento com as prioridades do novo Ministro da Saúde. A OMS liderou grupos:

interagências da Prioridade Estratégica 1 – Fortalecimento do talento humano e capital social - do Quadro de Trabalho das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2023-2027 em Cabo Verde (UNSDCF 23-27), o grupo de Monitorização, Avaliação, Aprendizagem e Reporte da ONU (MERL), o Grupo de Trabalho de Género e Direitos Humanos (UNGHRWG), reforçando a centralidade da saúde nas agendas de desenvolvimento, além de participar ativamente do grupo de Prevenção da Exploração e do Abuso Sexual (PSEA) e de Business Operations Strategy (BOS) da ONU. A comunicação estratégica foi ampliada com campanhas multimídia e histórias de impacto, enquanto o

planeamento e monitorização incluíram a revisão da execução das actividades do biénio, a realização de retiros de equipa técnica para balanço e planeamento, e ainda a produção de relatórios executivos mensais sobre execução orçamental e administrativa (corrige se estiver errado), com vista ao apoio à tomada de decisão da gestão. A gestão financeira manteve um alto padrão de controlo interno, com a transição e com a confirmação

de conformidade total nos relatórios. Na área de recursos humanos, ajustes internos garantiram eficiência sem aumento de custos, e todas as avaliações de desempenho foram concluídas no prazo. A infraestrutura foi reorganizada com foco em ergonomia e rastreabilidade de ativos, e a cultura organizacional foi fortalecida com formações obrigatórias e promoção de um ambiente de trabalho seguro e transparente.



Fonte: Nações Unidas CV | Legenda: Visita as entidades e comunidades afetadas pela tempestade Erin na ilha de São Vicente, 2025



Fonte: OMS | Legenda: Equipa OMS em Cabo Verde, 2025

Fortalecimento Institucional da Representação da OMS em Cabo Verde

Cabo Verde possui um sistema de saúde com desempenho reconhecido, porém, enfrenta o desafio de ampliar a cobertura e garantir um acesso mais equitativo às novas iniciativas, especialmente junto de populações em situação de vulnerabilidade. A OMS tem desempenhado um papel fundamental neste processo, apoiando tecnicamente o país na implementação de políticas e estratégias que visam consolidar os ganhos já obtidos e enfrentar os novos desafios emergentes baseados na evidência mais recente.

Durante o biênio, foi realizado com êxito o exercício de priorização dos recursos humanos de forma a corresponder às necessidades do escritório da OMS, o que resultou em uma estrutura organizacional alinhada às orientações regionais e globais, baseadas no *Core Country Office Model* (CCOM)¹. Este processo permitiu garantir a presença da equipa técnica e administrativa, e promoveu clareza dos papéis e das responsabilidades para o sucesso da conclusão do atual biênio, como também maior sustentabilidade, eficiência e qualidade da cooperação a ser entregue no seguinte.

1 Atualizado do Core Predictable Country Presence (CPCP).

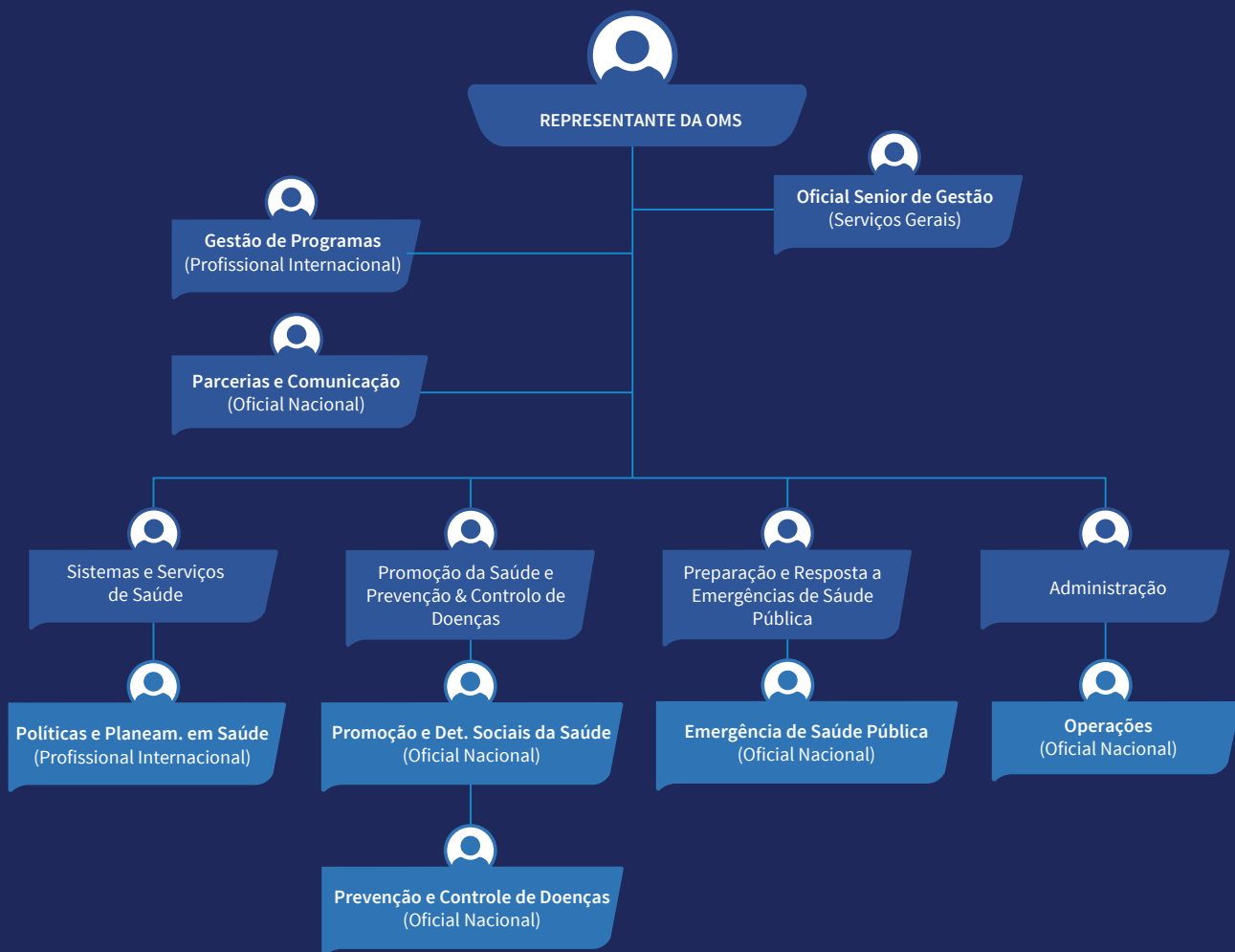


Figura 1: Estrutura da OMS Cabo Verde para 2026-2027

A configuração do escritório para a estrutura 2026-2027 reflete o compromisso da OMS com a excelência institucional e com a entrega de resultados concretos, contribuindo para a construção de um ambiente de trabalho mais colaborativo, orientado por metas claras e alinhado às prioridades da Estratégia de Cooperação da OMS com Cabo Verde 2023-2027 (ECP – 23-27).

Nossos maiores resultados em 2024-2025



País livre do paludismo (2024)

Incidência zero do paludismo e consolidação da vigilância.

ODS 3 • Meta 3.3 • Indicador 3.3.3



País livre da rubéola e do sarampo (2025)

Interrupção sustentável da transmissão endêmica desde 2010.

ODS 3 • Meta 3.3 • Indicador 3.3.4



Cobertura vacinal 98% (DTP3 e HPV)

Sustenta imunização universal e previne doenças.

ODS 3 • Indicador 3.b.1 • Meta 3.8



Sistema de certificação de óbito e notificação de causas de morte em Cabo Verde modernizado e fiável e Comissão de Vigilância e Resposta aos óbitos, maternos, neonatais e infantis instituído

Decisões informadas; melhor monitorização da mortalidade; dados comparáveis; políticas equitativas. Dados comparáveis internacionalmente, Políticas mais equitativas e orientadas por evidências.

Reforça governança e resposta a mortalidade materna e infantil.

ODS 3 • Indicadores 3.1, 3.2, 3.4, 3.8, 3.d, ODS 16 • Indicador 16.9, ODS 17 • Meta 17.19



ICOPE (Integrated Care for Older People) implementado, impactando no envelhecimento saudável (+270 profissionais capacitados)

Amplia CUS, reduz hospitalização e fortalece equidade

ODS 3, 5, 10 • Metas 3.4 e 3.8



Capacidade técnica reforçada na área da Qualidade e Segurança do Doente, incluindo na qualidade dos cuidados maternos com o reforço para a implementação do partograma

Reduz riscos, fortalece a prestação de cuidados

ODS 3 • Metas 3.1. e 3.8



Processo de atualização da Política Nacional de Saúde iniciado com avaliação da PNS 2007-2020

Orienta prioridades, investimentos e governação para sistema de saúde sustentável

ODS 3 • Metas 3.8 e ODS 16 (instituições eficazes)



Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde atualizadas

Suporta a tomada de decisão e levantamento de necessidades

ODS 3 • Meta 3.c



Capacidade técnica nacional reforçada no âmbito das Contas Nacionais da Saúde e Matriz de Progresso de Financiamento em Saúde

Reforça monitorização financeira, proteção financeira, produção de conhecimento e decisões baseadas em evidência.

ODS 3 • Indicador 3.8.2 +



Publicação das Contas Nacionais de Saúde 2019-2021 e Policy brief sobre Despesas com Saúde Reprodutiva em Cabo Verde 2019-2021 produzido

Apoia decisões políticas para financiamento equitativo e eficiente da saúde reprodutiva

ODS 3 • Indicador 3.8.2



Estratégia Nacional de Saúde Digital 2024–2034 publicada

Estabelece um quadro estratégico para a modernização do Sistema de Informação em Saúde e transformação digital.

ODS 3 • Indicador 3.8.1



Integração do Observatório Nacional de Saúde com o Observatório Regional de Saúde concluída

Fortalece produção, análise e uso de dados para políticas informadas

ODS 3 • Indicador 3.8.1 e ODS 17 (capacidade estatística)



Reforço das capacidades do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) (22 pontos focais formados; mentoria ao CNOESP e Vigilância)

Consolida o cumprimento do RSI, eleva a prontidão nacional, aumenta a capacidade de identificar ameaças emergentes rapidamente, fortalecendo a segurança sanitária.

ODS 3 • Meta 3.d



Resposta às inundações pós tempestade Erin

Reduz riscos sanitários após eventos climáticos extremos, reforça vigilância e controlo vetorial e protege comunidades vulneráveis.

ODS 3 • Meta 3.d, ODS 13 • Meta 13.1



Redução de fatores de risco entre jovens – Tabagismo (II Global Youth Tobacco Survey - GYTS)

Disponibiliza evidências nacionais para políticas eficazes de prevenção; reduz iniciação ao tabaco entre adolescentes; reforça fiscalização e protege jovens em maior risco.

ODS 3 • Indicador 3.a.1, ODS 10



Protocolo HEARTS adotado; Plano Multissetorial das DNT revisto.

Melhora diagnóstico e gestão da hipertensão; fortalece cuidados de saúde primários; estrutura políticas nacionais integradas para prevenção e controlo das DNTs.

ODS 3 • Meta 3.4 e 3.8



Protocolo nacional de saúde mental implementado e Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio lançada

Institui fluxos nacionais de cuidado mental; amplia competências técnicas; melhora acesso a apoio psicossocial; estabelece ações nacionais para prevenir suicídio.

ODS 3 • Meta 3.4 e 3.8



Legislação nacional para redução do consumo do sal, açúcar e gordura revista

Avança políticas de alimentação saudável; melhora qualidade da atenção neonatal.

ODS 3 • Meta 3.4 e 3.8



Estratégia “Cidades Saudáveis” adotada por todos os municípios do país

Transforma municípios em ambientes promotores de saúde e bem estar.

ODS 11 – Cidades Sustentáveis



Resiliência climática do setor da saúde – COP26 (estudo CO₂ nos 6 hospitais + recomendações elaboradas)

Apoia adaptação climática do sistema de saúde; reduz pegada ambiental; fortalece resiliência hospitalar a riscos climáticos

ODS 3 • Meta 3.d, ODS 13 • Meta 13.1



PILAR 1

**COBERTURA UNIVERSAL DE
SAÚDE – EXPANSÃO DO ACESSO
AOS SERVIÇOS ESSENCIAIS**

Resultados do Pilar 1

Evidências



Manutenção de vigilância e protocolos



Certificação (2024)



Adesão a padrões da OMS.

Cabo Verde livre do paludismo, com vigilância ativa

O que mudou: O país consolidou a eliminação do paludismo, certificada pela OMS em janeiro de 2024, mantendo vigilância ativa e tratamento conforme protocolo nacional.

Por que importa: Reduz a carga de doença transmissível, previne reintrodução e liberta recursos para outras prioridades em saúde pública.



Fonte: OMS | Legenda: Entrega da certificação de eliminação do paludismo pela OMS ao país, janeiro 2024

Eliminação do sarampo e da rubéola em Cabo Verde, com transmissão endêmica interrompida e vigilância ativa

O que mudou: O país alcançou a eliminação do sarampo e da rubéola, certificada pela OMS em 2025, comprovando a interrupção sustentada da transmissão endêmica dessas doenças. Este marco reflete décadas de investimento em imunização, vigilância epidemiológica sensível e capacidade laboratorial para identificação e descarte rápido de casos suspeitos.

Por que importa: A eliminação simultânea de sarampo e rubéola protege as crianças, gestantes e toda a população, prevenindo surtos de doenças altamente contagiosas e de elevado impacto sanitário. Reduz internações, complicações graves e mortes evitáveis, ao mesmo tempo que liberta recursos do sistema de saúde para outras prioridades estratégicas. Também fortalece a confiança pública em vacinas e demonstra a capacidade nacional de manter coberturas equitativas e sustentadas em todos os municípios.



Fonte: OMS | Legenda: Ação de imunização contra sarampo e rubéola no país.

Evidências



Certificação formal da OMS (2025);



Nenhum caso confirmado de sarampo desde 1999;



Nenhum caso confirmado de rubéola desde 2010;



Coberturas vacinais consistentemente acima de 90% por mais de 20 anos, garantindo imunidade populacional;



Vigilância baseada em caso fortalecida, com investigação e descarte oportuno de todos os casos suspeitos;



Capacidade laboratorial reforçada para diagnóstico diferencial e confirmação segundo padrões OMS.

Evidências



Coberturas de 98%;
estratégia concluída.

Evidências



~70% do território nacional têm um profissional formado,
aumentando padronização e qualidade das estatísticas vitais;



Para acelerar a digitalização,
foram entregues computadores em todas as delegacias (nível municipal) para registo atempado;



Início da utilização de ferramentas de apoio à CID11 e do DHIS2.

Vacinação sustentada e estratégia 2025–2029 concluída

O que mudou: Estratégia Nacional de Vacinação 2025–2029 concluída; 98% de cobertura para DTP3 e HPV.

Por que importa: Mantém imunidade populacional e previne surtos; HPV previne câncer do colo do útero.

Estatísticas vitais de qualidade

O que mudou: Houve melhorias significativas na certificação de óbitos e na notificação das causas de morte, com recomendações estratégicas e um roteiro de implementação para modernização do sistema. Essa ação só foi possível devido à parceria com Portugal para sua realização.

Por que importa: Melhora a qualidade da informação e da evidência para uma tomada de decisão eficaz, e contribui para um acesso atempado dos dados.



Fonte: OMS | Legenda: OMS apoia as estatísticas vitais de qualidade no país, 2025

Governança e planeamento: Política Nacional de Saúde

O que mudou: Iniciada a revisão da Política Nacional de Saúde e reforçada a colaboração na atualização da Carta Sanitária (planeamento territorial de serviços).

Por que importa: Alinha prioridades a novos desafios e otimiza o planeamento e a alocação de recursos no território.

Evidências



Processos formais de revisão e atualização em curso

Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde (CNFTS): contas e mercado de trabalho

O que mudou: Formação especializada em Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde e Análise do Mercado de Trabalho em Saúde; 10 especialistas nacionais capacitados; em 2025, webinar regional em português resultou num aumento de cerca de 30% da completude do reporte dos dados de 2024, face a anos anteriores.

Por que importa: Melhora a base de evidências para planeamento de RH, contratação e formação.

Evidências



10 especialistas capacitados



Aumento de cerca de 30% na completude do reporte



Fonte: OMS | **Legenda:** Formação especializada em Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde e Análise do Mercado de Trabalho em Saúde, 2025.

Evidências



Publicação Contas
Nacionais de Saúde
2019–2021,



**Informação 2022–
2023** recolhida,



Policy brief temático
produzido



Capacitações em CNS



Matriz de Progresso
do Financiamento em
Saúde



ODS 3.8.2 realizadas

Evidências



**Recomendações
específicas** para o
alcance do nível de
maturidade 3



**Envolvimento
contínuo** no acordo
de compra conjunta
de medicamentos
entre os PEIDS



**Recomendações
da 1ª avaliação**
do processo de
pré-qualificação
do laboratório
nacional de controlo
de qualidade de
medicamentos.

Financiamento em saúde: contas nacionais e proteção financeira

O que mudou: Contas Nacionais de Saúde (CNS) 2019–2021 publicadas; recolha 2022–2023 assegurada; policy brief sobre despesas em saúde reprodutiva produzido; participação em formação regional sobre CNS e Matriz de Progresso do Financiamento em Saúde; formação ODS 3.8.2 (proteção financeira).

Por que importa: Aprimora a transparência e dá base para decisões de alocação de financiamento, assim como monitoriza a Cobertura Universal de Saúde e ODS.

Regulação farmacêutica e acesso a medicamentos

O que mudou: consolidado o 1º processo de regulação farmacêutica para avançar ao nível de maturidade 3, com foco em RH, quadro legal, sistema de qualidade e mecanismos de *reliance*; participação ativa no acordo de compra conjunta de medicamentos entre os PEIDS (OMS-AFRO); e apoio na pré-qualificação do laboratório nacional de controlo de qualidade de medicamentos.

Por que importa: Capacidade regulatória mais robusta e economias de escala em compras de medicamentos; produção nacional qualificada com sistema de controlo de qualidade.



Fonte: OMS | Legenda: Apoio da OMS ao processo de regulação farmacêutica no país, 2025

Qualidade e Segurança do Doente: agenda nacional em curso

O que mudou: Deep Dive sobre qualidade em saúde & segurança do doente em Cabo Verde (fev/2025) com países lusófonos; arranque da elaboração da estratégia nacional para a qualidade em serviços de saúde e segurança do doente; formações para pontos focais e dirigentes.

Por que importa: Institucionaliza qualidade e segurança, promovendo cultura de melhoria contínua.

Evidências



Estudo nacional concluído;



Trabalhos da estratégia iniciados



Plano de formação delineado

Cuidados integrados à pessoa idosa (ICOPE) e Plano Estratégico Nacional da Pessoa Idosa 2024–2028

O que mudou: Lançamento do Plano Estratégico da Pessoa Idosa (2024–2028) e implementação do ICOPE em todo o país com foco nos cuidados de saúde primários.

Por que importa: Aumenta a capacidade da rede para prevenção de fragilidade, gestão de multimorbilidades e continuidade do cuidado.

Evidências



70 técnicos formados (geriatria/ gerontologia), 150 para implementação do ICOPE, 50 cuidadores sociais capacitados (MS + MFIDS);



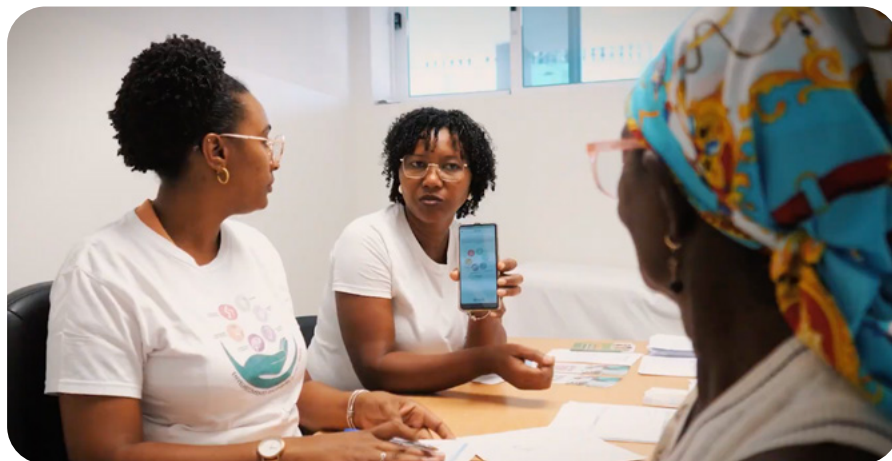
Ações em ≥10 concelhos (Santa Cruz, Santa Catarina de Santiago, Praia, Órgãos, Calheta, Porto Novo, Ribeira Grande de Santo Antão, Santa Catarina do Fogo, Tarrafal);



Guia prático de vacinação do idoso lançado;



Boas práticas partilhadas em webinar regional.



Fonte: OMS | Legenda: OMS atuando nos cuidados integrados à pessoa idosa, 2025

Evidências



Capacitação/
reciclagem (23)



Instrumentos
validados



Comissão em
funcionamento

Qualidade do cuidado materno infantil e segurança do doente

O que mudou: 23 técnicos da rede (hospitais centrais, regionais e centros de saúde) estão mais bem preparados em serviços de saúde materna: receberam reciclagem para partograma; lista de verificação de parto seguro validada; Comissão Nacional de Vigilância e Resposta a Óbitos Maternos e Perinatais empossada.

Por que importa: Reduz riscos obstétricos e fortalece a governança da segurança.



Fonte: OMS | Legenda: Visita do Diretor Geral da OMS a Cabo Verde, 2024

Evidências



Sistema de
Informação em
Saúde a 55% de
maturidade;



Estratégia Nacional
de Saúde Digital
2024–2034 publicada;



Observatório
Nacional de Saúde
operacional.

Saúde digital: do papel à decisão

O que mudou: A avaliação do Sistema de Informação em Saúde (SIS) aferiu maturidade de 55%, estabelecendo linha de base para novos avanços. A Estratégia Nacional de Saúde Digital 2024–2034 foi concluída e a interoperabilidade entre o Observatório Regional e o Observatório Nacional de Saúde concluída— passos que criam as condições para dados mais completos, oportunos e interoperáveis, sustentando decisões baseadas em evidências.

Por que importa: Integra sistemas, disponibiliza informação e sustenta decisões baseadas em evidências.

Resistência aos Antimicrobianos (RAM) – abordagem One Health

O que mudou: ~50 profissionais (médicos, veterinários, enfermeiros, farmacêuticos, laboratório) capacitados em vigilância RAM, diagnóstico e Prevenção e Controle de Infecções (PCI); dados RAM recolhidos nos 2 hospitais centrais; Plano Nacional RAM atualizado para 2026–2030 alinhado com a abordagem Uma Só Saúde.

Por que importa: Base para uso racional de antimicrobianos, vigilância e resposta a ameaças RAM.

Evidências



~50 capacitados



Dados 2024
recolhidos



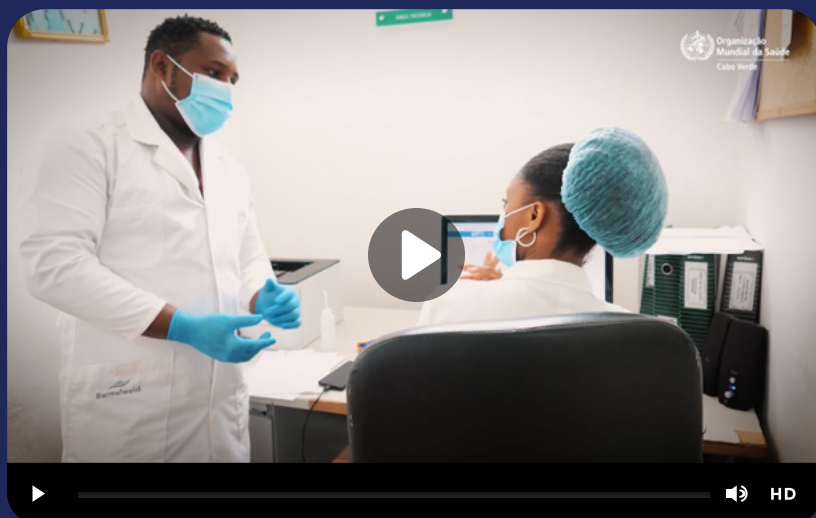
Plano 2026–2030
atualizado



Fonte: OMS | Legenda: Fortalecimento da capacidade laboratorial em Cabo Verde

Vídeo do Pilar 1

Clique na imagem ou escaneie o QR Code para assistir o vídeo sobre a Rubéola/Sarampo e Certificação de óbitos





PILAR 2

**EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS –
PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO**

Resultados do Pilar 2

P2

Evidências



22 pontos focais
mobilizados



e-SPAR 2024
submetido no prazo



Reporte anual à AMS cumprido.

Capacidades do RSI reforçadas e transparência consolidada

O que mudou: O país fortaleceu a avaliação e o reporte das suas capacidades RSI, culminando na submissão pontual do e-SPAR 2024 e no cumprimento do reporte anual à Assembleia Mundial da Saúde. Um workshop multisetorial reuniu 22 pontos focais para identificar capacidades, lacunas e prioridades.

Por que importa: A conformidade com o RSI e a transparência no reporte são pré condições para alerta precoce, gestão de riscos e confiança internacional.

Evidências



Mentoria realizada
(Centro Nacional de Operações de Emergência e Vigilância)



25 profissionais capacitados em EIOS (abordagem Uma Só Saúde)

Deteção precoce e inteligência epidémica ampliadas

O que mudou: Foi realizada mentoria em serviço às equipas do Centro Nacional de Operações de Emergências (CNOE) e do Serviço de Vigilância do nível central, com foco em inteligência epidémica. Em paralelo, 25 profissionais dos setores de saúde humana, animal, ambiente e proteção civil/bombeiros foram capacitados para monitorização de eventos de fontes abertas usando a plataforma *Epidemic Intelligence from Open Sources* (EIOS/OMS).

Por que importa: Aumentar a sensibilidade do sistema e a capacidade de detetar sinais precoces permite reduzir o tempo entre o alerta, a deteção e a resposta, limitando a transmissão, mortes e duração dos surtos associados com custos económicos.

Uma Só Saúde e governança de riscos: lacunas identificadas, prioridades definidas

O que mudou: No plano de riscos, uma equipa multissetorial atualizou a cartografia nacional de perigos com a metodologia *Strategic Toolkit for Assessing Risks* (STAR) da OMS, priorizando riscos e fundamentando a elaboração do 1.º Plano Multiriscos do país. Em parceria com OMS/ AFRO e a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), realizou-se o National Bridging Workshop, ligando RSI e PVS (desempenho dos serviços veterinários), com lacunas identificadas e roteiro conjunto de 5 anos para superá-las.

Por que importa: A coordenação entre saúde humana e animal, aliada a uma priorização clara de perigos, orienta investimentos, planos operacionais e treinos, aumentando a resiliência do sistema.

Evidências



Bridging RSI-PVS
concluído



Roteiro 5 anos



Cartografia STAR
atualizada



1.º Plano Multiriscos
elaborado

Resposta à epidemia de dengue: capacidade operacional expandida em todas as ilhas

O que mudou: Na epidemia de dengue que afetou todas as ilhas, seguindo a avaliação rápida de riscos, a OMS mobilizou ≈496 mil USD (African Public Health Emergency Fund (APHEF), Contingency Fund for Emergencies - CFE e fundos do escritório da OMS no país), viabilizando pessoal adicional, formação clínica e diagnóstico ampliado: recrutamento de especialistas em epidemiologia e entomologia, 63 profissionais para luta antivetorial e 8 técnicos para gestão de dados; ≈150 profissionais de saúde capacitados em gestão de casos; 3.000 testes Dengue DUO e 4.000 kits de reagentes para testes PCR/serotipagem providenciados; apoio à aquisição de inseticidas.

Por que importa: A combinação de recursos, pessoas e meios diagnósticos elevou a capacidade de vigilância, confirmação laboratorial e manejo clínico, mitigando transmissão e gravidade.

Evidências



≈496.000 USD
mobilizados



63 agentes
antivetoriais



8 técnicos de dados



≈150 clínicos
formados



3.000 testes DUO



4.000 reagentes
PCR/serotipagem
inseticidas apoiados.

Evidências



≈50.000 USD
mobilizados



**Ações direcionadas
a vigilância,
controlo vetorial,
promoção da saúde
e saúde mental** nas
3 ilhas afetadas

Resposta às inundações pós-tempestade Erin (2025): riscos sanitários mitigados

O que mudou: Para São Vicente, São Nicolau e Santo Antão, seguindo a Análise de Situação em Saúde Pública (PHSA – sigla em inglês), a OMS mobilizou ≈50 mil USD, reforçando os recursos humanos e vigilância ativa de doenças de risco no pós-cheias, controlo de focos de mosquitos, promoção de saúde e saúde mental em comunidades afetadas.

Por que importa: Catástrofes hidrometeorológicas aumentam o risco de surtos (ex.: doenças transmitidas por água/vetor). Nesta situação, a vigilância ativa, a promoção da saúde e o envolvimento da comunidade são essenciais para prevenir e controlar surtos e proteger as populações vulneráveis.



Fonte: OMS | Legenda: OMS em ação durante a resposta à inundações pós-tempestade Erin, 2025



Vídeo do Pilar 2

Clique na imagem ou escaneie o QR Code para assistir o vídeo sobre Resposta da OMS durante à tempestade ERIN na Ilha de S. Vicente.





PILAR 3

**POPULAÇÕES MAIS SAUDÁVEIS
– PROMOÇÃO DA SAÚDE AO
LONGO DA VIDA**

Resultados do Pilar 3

Evidências



II GYTS divulgado
nacionalmente



**Plano de ação
implementado** com
formação de pares e
sensibilização



**>500 jovens
alcançados** em
diferentes concelhos



**Fiscalização
fortalecida** em
Santiago Norte e Sul

Prevenção do tabagismo entre jovens orientada por evidências e fiscalização reforçada

O que mudou: Cabo Verde levou a cabo uma ação de prevenção do tabagismo na adolescência ao socializar oficialmente os dados do II *Global Youth Tobacco Survey* (GYTS), transformando evidência em ação com um plano de intervenção que combinou sensibilização e formação de pares em múltiplos concelhos, alcançando mais de cinco centenas de jovens. Em paralelo, houve reforço das competências de fiscalização da nova lei do tabaco nas regiões de Santiago Norte e Sul, aumentando a aderência normativa.

Por que importa: Tabaco é um dos principais fatores de risco para DNTs. Intervir precocemente na adolescência reduz iniciação e dependência ao longo da vida, com impacto direto em doenças cardiovasculares, cânceres e doença pulmonar obstrutiva crónica. Fiscalização eficaz protege.



Fonte: OMS | Legenda: Equipa OMS em Cabo Verde, 2025

Doenças Não Transmissíveis - DNT: padronização do cuidado cardiovascular nos cuidados de saúde primários com a adoção dos pacotes HEARTS e reforço de equipamentos

O que mudou: Foi concluída a revisão do Plano Multissetorial Integrado para Prevenção e Controlo das DNT 2025–2029 e avançou com a implementação do Plano de Ação da estratégia HEARTS, com adoção/adaptação do protocolo para gestão da hipertensão nos cuidados de saúde primários. Para viabilizar o diagnóstico e seguimento, 12 unidades de cuidados de saúde primários receberam esfigmomanómetros.

Por que importa: HEARTS promove protocolos clínicos simples e padronizados, melhorando a detecção, o controlo e adesão ao tratamento em hipertensão — principal fator de risco cardiovascular. O plano multissetorial alinha atores e recursos, reduzindo fragmentação.

Ambientes e políticas mais saudáveis: alimentação, cuidados amigos da criança e municípios promotores de saúde

O que mudou: A revisão da proposta de legislação para redução do consumo de sal, açúcar e gorduras foi concluída, abrindo caminho para medidas legais estruturantes de prevenção. Os 3 Hospitais Amigos das Crianças (Baptista de Sousa, Santa Rita Vieira e João Morais) foram reavaliados segundo OMS/UNICEF, com recomendações de melhoria emitidas. Todos os municípios do país adotaram a estratégia Cidades Saudáveis, segundo a abordagem da OMS.

Por que importa: Políticas alimentares promoverem a redução dos fatores de risco para as DNT; a iniciativa Amigos das Crianças melhora boas práticas de amamentação e neonatal; Cidades Saudáveis institucionaliza promoção da saúde local com participação social.

Evidências



Plano DNTs 2025–2029: revisão concluída



Protocolo de hipertensão (HEARTS): adotado e adaptado para cuidados de saúde primários



12 estruturas equipadas com esfigmomanómetros

Evidências



Legislação de sal, açúcar e gorduras: revisão concluída



3 hospitais BFHI: reavaliação com recomendações



100% dos municípios: Cidades Saudáveis adotada

Evidências



Protocolo nacional de referência/contrareferência: concluído



≈70% de conclusão no curso de Psicoterapia Interpessoal



115 profissionais capacitados em Primeiros Socorros Psicológicos e

6 funcionários destacados para ajudar nas inundações causadas pela tempestade ERIN, em agosto de 2025



Estratégia de Prevenção do Suicídio: lançada

Saúde mental: continuidade do cuidado, capacidade comunitária e prevenção do suicídio

O que mudou: Foi elaborado o Protocolo de referência e contrareferência em saúde mental, definindo fluxos claros e centralidade dos cuidados de saúde primários. No reforço de competências, ≈70% dos inscritos concluíram o curso virtual de Psicoterapia Interpessoal; 115 profissionais (psicólogos da educação, líderes comunitários e técnicos de saúde) foram capacitados em Primeiros Socorros Psicológicos para resposta próxima das comunidades. A Estratégia Nacional para a Prevenção do Suicídio foi lançada.

Por que importa: Continuidade e coordenação evitam perdas de seguimento e agravamentos; Primeiros Socorros Psicológicos expande a resposta de primeira linha em crises; a estratégia de suicídio guia ações preventivas com foco em grupos vulneráveis.



Fonte: OMS | Legenda: Sessão de capacitação em Primeiros Socorros Psicológicos, 2025

Resiliência climática no setor da saúde e gestão do risco/ comunicação

O que mudou: Em cumprimento às recomendações da COP26 e alinhado ao quadro da OMS para sistemas de saúde resilientes ao clima, foi realizado estudo de emissões de CO₂ nos 6 hospitais do país e elaboradas linhas orientadoras com recomendações de mitigação/adaptação. Em paralelo, o escritório contribuiu para o I Plano Nacional de Comunicação de Risco e para a atualização do Plano Nacional de Promoção da Saúde (2023–2027), que foram socializados com os parceiros de implementação.

Por que importa: Infraestrutura hospitalar resiliente à emissão de carbono conhecida apoiam redução de riscos operacionais e custos. Comunicação de risco e promoção da saúde fortalecem confiança pública e consistência na execução.

Promoção da saúde: atualizado o Plano Nacional de Promoção da Saúde (2023–2027)

O que mudou: O Plano Nacional de Promoção da Saúde (2023–2027) foi atualizado com prioridades revistas, integração de novas áreas programáticas e ajustes estratégicos construídos com base em contributos dos parceiros de implementação.

Por que importa: A atualização fortalece a coerência técnica entre programas, melhora a coordenação intersetorial e garante que intervenções de promoção da saúde reflitam as necessidades atuais da população, aumentando impacto e eficiência.

Evidências



CO₂ nos 6 hospitais:
estudo concluído



Linhas orientadoras
elaboradas



Plano Nacional de Comunicação de Risco: contribuição técnica



Plano Nacional de Promoção da Saúde (2023–2027):
atualizado e socializado

Evidências



Documentos atualizados foram apresentados
e discutidos em espaços formais com parceiros



Contributos foram incorporados



O processo encontra-se validado tecnicamente
e pronto para implementação

Vídeo do Pilar 3

Clique na imagem ou escaneie o QR Code para assistir o vídeo Técnicos capacitados pela OMS em Primeiros Socorros Psicológicos prestam apoio durante emergências.





PILAR 4

**INFORMANDO E LIDERANDO
PARA APRESENTAR MELHORES
RESULTADOS**

| Resultados do Pilar 4

Posicionamento Estratégico e Parcerias



-  **A liderança do escritório priorizou o posicionamento da saúde junto a parceiros,** promovendo iniciativas como o “Café com Saúde” com agências das Nações Unidas e reuniões estratégicas em coordenação com o Ministério da Saúde.
-  **Engajamento ativo com embaixadas e parceiros internacionais,** especialmente durante a resposta ao surto de dengue e à tempestade Erin, fortalecendo a visibilidade e a confiança na atuação da OMS.
-  **A chegada de uma nova Representante da OMS** em junho de 2025 foi acompanhada pela implementação de estruturas para uma liderança mais eficaz, em apoio ao Ministério da Saúde; foram fortalecidos compromissos estratégicos e parcerias, além de alinhar as prioridades do escritório com as do novo Ministro da Saúde.

Coordenação Interagências e Advocacy



-  **Liderança de grupos interagências:** Grupo da Prioridade Estratégica 1 – Fortalecimento do talento humano e capital social - do Marco das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2023-2027 (UNSDCF 23-27); Grupo de Monitorização, Avaliação, Aprendizagem e Relatoria da ONU (MERL), Grupo de Trabalho de Género e Direitos Humanos (UNGHRWG), reforçando a centralidade da saúde nas agendas de desenvolvimento
-  **Participação ativa nos grupos interagências de Prevenção da Exploração e do Abuso Sexual** (PSEA) e de Business Operations Strategy (BOS) da ONU.



Liderança no processo de repriorização estratégica, alinhando as prioridades nacionais com as da OMS e dos parceiros de desenvolvimento.

Comunicação Estratégica



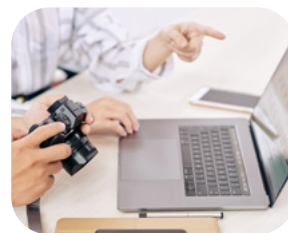
Planeamento, produção e divulgação de vídeos institucionais e campanhas multimídia para aumentar a visibilidade das ações da OMS e reforçar sua imagem institucional.



Documentação fotográfica e em vídeo das atividades de campo, fortalecendo a prestação de contas e a visibilidade junto a doadores e parceiros.



Publicação de histórias de impacto (artigos/vídeos) para advocacy em saúde e reconhecimento de parceiros.



Planeamento, Monitorização e Relatórios



Exercícios de revisão intermédia e de fim do biénio realizados com sucesso e dentro do prazo.



Organização de retiros de planeamento com a equipa de gestão sénior para avaliar o desempenho e projetar resultados futuros.



Elaboração de cenários orçamentais e relatórios executivos mensais para subsidiar a tomada de decisão.





Gestão Financeira e Controlo Interno



O escritório manteve práticas financeiras sólidas, com um sistema de controlo operacional eficiente que permite monitorizar todas as operações financeiras em tempo real.



Todos os relatórios de Cooperação Financeira Direta (DFC) pendentes foram regularizados.



Monitorização contínua do sistema AWARDS e reconciliação bancária semanal, garantindo transparência e rápida deteção de discrepâncias.



Transição para pagamentos digitais via plataforma Ecobank OMNI PLUS, acelerando processos e reduzindo erros manuais.



Gestão de Recursos Humanos



Ajustes estratégicos nas funções e responsabilidades internas para maximizar a eficiência operacional sem aumento de custos de pessoal.



Implementação de medidas não financeiras de motivação para manter o envolvimento e desempenho da equipa.



Redistribuição de tarefas administrativas entre membros existentes, evitando a necessidade de novas contratações.

Gestão de Infraestruturas e Ambiente de Trabalho



Manutenção preventiva e corretiva das instalações realizada regularmente.



Reorganização dos espaços de escritório, equipados com ferramentas ergonómicas e tecnológicas.



Melhoria da gestão de ativos com inventários atualizados, rastreabilidade e eliminação responsável de itens obsoletos.



Verificação física dos ativos realizada dentro dos prazos estabelecidos.



Cultura Organizacional e Compliance



Todos os colaboradores completaram as formações obrigatórias em prevenção de condutas abusivas (PRSEAH).



Promoção de um ambiente de trabalho seguro, transparente e orientado para a aprendizagem organizacional e avaliação contínua.



Fonte: OMS | Legenda: Equipa OMS em Cabo Verde atuando contra a má conduta sexual, 2025

Vídeo do Pilar 4

Clique na imagem ou escaneie o QR Code para assistir o vídeo sobre PRSEAH



Nossos resultados em números



	Resultados Esperados	Indicadores Desempenho	Produtos e Serviços	Orçamento para Atividades	Execução
 Pilar 1 Cobertura Universal de Saúde	11	14	18	US\$ 596 572	99%
 Pilar 2 Emergências	5	5	5	US\$ 737 352	92%
 Pilar 3 Promoção da saúde	2	2	7	US\$ 189 676	99%
 Pilar 4 Liderança, Comunicação, Planificação, Administração	1	5	1	US\$ 407 914	99%

Fonte: GSM/OMS 12/01/2026

Vale destacar que o **Pilar 2 é executado em sinergia com os pilares de EOA** (Emergency Outbreak Appeal) e de **Influenza**. Durante o biênio 2024-2025, foram mobilizados US\$ 189 676 de fundos próprios da OMS; US\$462,096 de fundos EOA (Emergency Outbreak Appeal) e US\$85,580 PIP (Influenza) para apoiar as ações de emergência.

Nota: O apoio técnico referente ao staff do escritório correspondeu a uma execução de US\$ 2,062,926.



Lições Aprendidas e Caminhos para o Futuro

O biênio 2024–2025 trouxe avanços significativos para o setor da saúde em Cabo Verde e para o Escritório da OMS no país, ao mesmo tempo que revelou desafios estruturais e operacionais que oferecem importantes lições para o futuro.

Lições Aprendidas



01

Liderança nacional forte é decisiva para progressos sustentáveis

A certificação de Cabo Verde como país livre de paludismo, sarampo e rubéola confirmou que decisões políticas consistentes e investimentos continuados ao longo de décadas produzem resultados de impacto ao mesmo tempo que a vigilância é uma constante necessidade para manter os resultados alcançados. A liderança e coordenação multissetorial são essenciais para a sustentabilidade dos resultados.



02

Parcerias estratégicas ampliam resultados

As conquistas alcançadas — desde o fortalecimento do RSI até o avanço das políticas de promoção da saúde e das doenças não transmissíveis — mostram que a atuação conjunta entre governo, OMS, parceiros internacionais e comunidades permitiu alavancar capacidades técnicas, recursos e inovação. A experiência demonstra que nenhuma área crítica evolui isoladamente.



03

Dados de qualidade são a base para melhor decisão

O investimento em sistemas de informação, digitalização dos dados vitais, interoperabilidade, cartografia de riscos e inquéritos nacionais indica que evidências confiáveis aceleram políticas, direcionam investimentos e aumentam a eficiência das intervenções. Onde há dados consistentes, há melhor governança.



04

Resiliência requer preparação contínua

A resposta às inundações após a tempestade Erin e à epidemia de dengue revelou que o país precisa manter capacidade permanente de vigilância, alerta precoce e resposta rápida e coordenação. A atualização da cartografia de riscos e a elaboração do 1.º Plano Multiriscos reforçam que preparação é um processo contínuo — não um produto final.



05

A saúde precisa estar integrada a outras agendas

A abordagem Uma Só Saúde, a adaptação climática, a segurança alimentar, a promoção de ambientes saudáveis e o fortalecimento das cidades saudáveis demonstram que saúde pública não pode ser tratada apenas no sistema de saúde: exige ação coordenada com ambiente, educação, agricultura, finanças, municípios e sociedade civil.



06

Estruturas internas fortalecidas aumentam eficiência

A reorganização da equipa da OMS, a profissionalização do planeamento, o reforço do controlo interno, o uso de pagamentos digitais e a consolidação da cultura organizacional mostraram que o desempenho técnico depende diretamente de uma estrutura institucional robusta e alinhada às normas regionais e globais.

Caminhos para o Futuro

Com base nas lições identificadas e nos avanços alcançados, algumas prioridades estratégicas emergem para os próximos anos:

01

Progressos assegurados, prioridades claras

A PNS 2025–2035 marca uma nova etapa para o setor da saúde, operacionalizá-la vai consolidar progressos e orientar

escolhas estratégicas que reforçam os Cuidados de Saúde Primários, elevam a qualidade dos cuidados e garantem sustentabilidade e impacto duradouro no bem-estar da população

02

Sustentar e expandir os ganhos alcançados

Manter a eliminação de doenças como paludismo, sarampo e rubéola exige investimentos permanentes em vigilância, diagnóstico e resposta. O país deve manter foco em prevenção da

reintrodução, comunicação de riscos e capacidade laboratorial.

03

Avançar com força na saúde digital e na modernização do sistema

A linha de base de 55% do Sistema de Informação em Saúde e a Estratégia Nacional de Saúde Digital criam condições

para acelerar interoperabilidade, simplificação de processos, certificação eletrónica de óbitos e uso de dados em tempo real para gestão.

04

Reforçar a preparação para emergências climáticas

Eventos climáticos extremos tendem a intensificar-se.

O país deverá implementar, monitorizar e atualizar o Plano Multirrisco, fortalecer capacidades municipais e integrar adaptação climática como eixo central da saúde pública.

05

Priorizar as Doenças
Não Transmissíveis
com foco nos cuidados
de saúde primários

A expansão da estratégia HEARTS, a revisão do plano multissetorial e a necessidade de reduzir a carga cardiovascular tornam essencial consolidar protocolos, equipar mais unidades, melhorar rastreio e fortalecer prevenção comunitária.

06

Consolidar políticas e
ambientes promotores
da saúde

A atualização da legislação alimentar, a estratégia de cidades saudáveis e o Plano Nacional de Promoção da Saúde devem evoluir para ações de maior escala, com foco em escolas, municípios e mudanças comportamentais sustentadas.

07

Avançar na saúde
mental como
prioridade nacional

O protocolo nacional, a estratégia de prevenção do suicídio e as capacitações criam uma base importante, mas exigem continuidade, expansão territorial e integração profunda nos cuidados de saúde primários e nas comunidades.

08

Fortalecer
continuamente
a capacidade
institucional

No interior da OMS e do sistema nacional, o desafio é manter equipas motivadas, liderança alinhada, sistemas de gestão modernos e cultura organizacional que apoie inovação, transparência e responsabilidade.

| Nossos Parceiros





Organização
Mundial da Saúde

Cabo Verde